Acervo Icarabe: organização como prática de produção de memória e representação da diáspora árabe

Bianca Alves de Siqueira[1]

Resumo: Este artigo acompanha o processo de organização do conjunto documental do acervo do Instituto da Cultura Árabe (Icarabe), realizado com a finalidade de estruturar e consolidar a instituição como um centro de memória. Partindo do diagnóstico inicial da coleção, o texto apresenta as escolhas feitas ao longo do trabalho e as etapas desenvolvidas até o momento. Com isso, o objetivo é colaborar com a estruturação técnica e conceitual do acervo para a organização, preservação e valorização da memória árabe ali presente.

Palavras-Chave: História; Arquivos; Centro de Memória; Icarabe; Diáspora árabe

ICARABE COLLECTION: ORGANIZATION AS A PRACTICE OF MEMORY PRODUCTION AND REPRESENTATION OF THE ARAB DIASPORA

Abstract: This article follows the process of organizing the documentary collection of the Instituto da Cultura Árabe (Icarabe), carried out with the aim of structuring and consolidating the institution as a center of memory. Starting from the initial diagnosis of the collection, the text presents the choices made throughout the work, the motivations that underpinned the decision to adopt the memory center as a model institution for preservation, and the stages developed so far. Our objective is to collaborate with the technical and conceptual structuring of the collection for the organization, preservation, and valorization of the Arab memory present there.

Keywords: History; Archives; Center of Memory; Icarabe; Arab Diaspora

O Acervo do Icarabe

Constituído majoritariamente por doações e reproduções incorporadas ao longo do tempo pela instituição, o acervo é composto por livros, revistas, jornais, filmes exibidos na Mostra Mundo Árabe de Cinema, cartazes, materiais audiovisuais (CDs, DVDs e fitas VHS), folhetos, materiais institucionais, fotografias — impressas e digitais — e documentos de caráter financeiro-administrativo.

[1] Pesquisadora na Cátedra Edward Saïd de Estudos da Contemporaneidade, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mestre em História pela Unifesp. E-mail: biancasiqueira.b@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3380-1946.

De modo geral, os documentos encontram-se acondicionados de forma adequada, embora sejam necessários ajustes pontuais na organização e em aspectos específicos de guarda dos materiais.

Considerando que o presente projeto não tem como foco a documentação produzida pelo Icarabe no exercício de suas funções institucionais, torna-se necessário delimitar o tipo de acervo com o qual estamos trabalhando. Nesse sentido, julgamos importante apresentar brevemente o conceito de documentação arquivística e explicar por que essa categoria não se aplica ao conjunto documental que estamos analisando.

A principal definição de arquivo é "um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família" (Rodrigues, 2006, p. 105). Dessa forma, para a constituição de um arquivo institucional, o conjunto documental deveria ter como foco os documentos acumulados ao longo do desenvolvimento das atividades do Icarabe, independentemente do suporte (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Entretanto, estamos trabalhando com as doações que o instituto recebeu, o que muda o objetivo do nosso trabalho.

Compreender essa distinção foi importante para orientar o diagnóstico inicial do acervo e definir os procedimentos mais adequados para sua organização e estruturação. Assim, o trabalho está focado na identificação das diferentes tipologias reunidas pelo Icarabe, em suas condições de preservação e nas possibilidades de tratamento e acesso a esse conjunto.

Os livros e revistas são o foco principal do trabalho no momento, uma vez que são documentos originais e apresentam um grande valor histórico, cultural e acadêmico. O livro mais antigo encontrado até o momento data de 1904, sob o título أثر حسن لفقيد الوطن (*Bom vestígios dos falecidos da pátria*)[2]. É uma coletânea de elegias, elogios fúnebres e a biografia de Suleiman Effendi Al-Khoury Issa, organizada por Rizkallah Nematallah Aboud em Beirute, no Líbano.

Parte significativa desse material foi doada por famílias árabes pertencentes às gerações posteriores aos primeiros processos migratórios e cujos descendentes, em muitos casos, já não mantinham o domínio da língua árabe[3]. Soma-se a isso a expressiva produção de livros publicados no Brasil destinados às comunidades árabes imigradas, igualmente redigidos em árabe e incorporados ao acervo.

Diagnóstico inicial do acervo

Em visitas técnicas realizadas em 2025, observamos que o acervo do Icarabe apresenta condições estruturais boas, demandando ajustes pontuais no espaço físico. O ambiente dispõe de armários de alumínio, considerados adequados para instituições de guarda, e apresenta ventilação natural moderada, favorecida pela

[2] Tradução por Pedro Martins Criado.

[3] Informações obtidas através de conversas com a presidente Natália Calfat e a diretora de comunicação Christina Queiroz do Icarabe.

presença de uma janela e pela comunicação com outros cômodos. Essa configuração contribui para a circulação de ar e para a diminuição da temperatura.

Recomendamos a adoção de procedimentos regulares de dedetização, visando à prevenção de pragas como traças e outros agentes biológicos potencialmente nocivos ao acervo. A primeira dedetização foi realizada em abril de 2026. Já sobre o controle de umidade, optamos pela utilização do cloreto de cálcio, principalmente pela praticidade do uso e pela alta capacidade de absorção.

Parte do conjunto dos materiais encontrava-se em caixas no sótão — muitos deles em situação crítica de conservação –, enquanto outros, em melhor estado, estavam armazenados nos armários. Além disso, cerca de 130 livros, considerados com alto grau de deterioração, foram encaminhados pelo Icarabe para uma empresa terceirizada para reparo e restauro. No momento, separamos 141 livros que permaneceram no Icarabe que também estavam no sótão e apresentavam condições comprometidas, para realizar a higienização e acondicionamento, além de iniciar o processo de catalogação por esse conjunto.

Elaboração de instrumento único de registro e controle do acervo

Após a adequação do ambiente físico, o foco voltou-se para a elaboração de uma planilha única de registro, concebida como instrumento inicial de controle e organização do acervo, com o objetivo de reunir e padronizar informações anteriormente dispersas.

Para esse instrumento, buscamos contemplar as diferentes tipologias documentais existentes, estabelecendo critérios comuns entre elas. Foram definidos campos relacionados à identificação dos documentos, tais como título, autoria, idioma e data; à localização e características dos materiais; e a aspectos de descrição e conservação. Também incluímos informações voltadas à organização temática, por meio da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Tabela de Cutter,[4] além de campos destinados ao acompanhamento de processos de digitalização e ao registro de observações relevantes sobre cada item.

Mais do que um mecanismo de registro, quando finalizada, a planilha permitirá compreender de maneira estruturada a diversidade do acervo e os desafios envolvidos em sua organização. Ao reunir diferentes tipologias documentais em uma mesma estrutura, o objetivo é que a planilha funcione não apenas como ferramenta de controle do acervo, mas também como uma base de dados para gestão e preservação desses documentos.

[4] A Classificação Decimal Dewey é o sistema de organização mais comum utilizado em bibliotecas. Criado em 1876, divide o conhecimento utilizando números decimais para ir de um assunto geral ao mais específico. Agrupando, assim, o conteúdo dos documentos por assunto e mantendo-o ordenado, mesmo com a entrada de novos exemplares. Já a Tabela de Cutter, criada em 1880, utiliza letras e números. O código corresponde à autoria e ao título do livro ou documento, permitindo a organização em conjunto com a CDD pela ordem do sobrenome dos autores.

Por que um centro de memória?

Diante desse cenário, optamos então por propor a criação de um centro de memória, ou centro de documentação, caracterizado como uma "instituição ou serviço responsável pela centralização de documentos e disseminação de informações" (Arquivo Nacional, 2005, p. 46). Um centro de memória fundamenta-se na conservação do patrimônio cultural e na garantia de acesso à informação, tendo como objetivo a preservação da história e da identidade, neste caso, da comunidade árabe.

Esse patrimônio e a documentação que o compõem são, em geral, reunidos por meio de compra, doação ou permuta, podendo incluir documentos únicos ou múltiplos, de diferentes origens, em suporte original ou em forma de cópia. Trata-se, portanto, de um acervo constituído de maneira intencional, com caráter colecionista (Araújo, 2015, p. 13).

Nesse sentido, os centros de memória diferenciam-se dos arquivos, uma vez que estes são formados por conjuntos documentais indivisíveis, acumulados no decorrer das atividades de uma entidade e regidos por princípios e características específicas, como aquelas anteriormente mencionadas. Em contrapartida

> [...] os centros de documentação já nascem como serviços de informação, tendo como público-alvo principal menos o público interno e mais os pesquisadores externos. Sua atividade-fim é o acesso à informação, com uma diferença, essa informação é quase sempre especializada, voltada a determinado assunto ou instituição. (*idem*)

Assim, a proposta de transformação do acervo do Icarabe em um centro de memória justifica-se pela natureza do conjunto documental sob sua guarda e pelos objetivos institucionais do instituto. Esse modelo mostra-se mais adequado do que o de arquivo institucional, por permitir a organização, a preservação e o acesso a acervos constituídos de maneira não orgânica, orientados por critérios culturais, históricos e informacionais.

Além de responder às características do conjunto documental, a constituição de um centro de memória fortalecerá o Icarabe enquanto espaço de produção e difusão do conhecimento, ao estruturar tecnicamente a documentação e qualificá-la como fonte para pesquisa, ação cultural e acesso público. Essa escolha contribui para a valorização do patrimônio documental reunido ao longo da trajetória do instituto, conferindo unidade, sentido e visibilidade ao acervo, em consonância com sua missão cultural e com práticas consolidadas no campo da preservação da memória.

Referências bibliográficas

Araújo, Fernanda da Costa Monteiro. (2015). A relação conceitual entre arquivos e centros de memória. *ÁGORA: Arquivologia Em Debate, 25*(50), 5-18, 2015.

Brasil. (2005). Arquivo Nacional. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Arquivo Nacional.

Cunha, Murilo Bastos da; Cavalcanti, Cordélia Robalinho de Oliveira. (2008). *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Briquet de Lemos.

Rodrigues, Ana Márcia Lutterbach. (2006). A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. *Perspectiva, ciência e informação, 1*(1), jan./abr.

DOI desta publicação: https://doi.org/10.34024/k92evt70.